



4032 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT08 - Formação de Professores

A DINÂMICA ADAPTATIVA NA UNIVERSIDADE: O IMPACTO DA SOCIALIZAÇÃO EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Lucyana Sobral de Souza - OUTRAS

Marcos Paulo de Oliveira Sobral - UFAL - Universidade Federal de Alagoas

RESUMO

Este texto sintetiza uma análise sobre a socialização como um construto adaptativo para lidar com a formação docente na universidade. O estudo foi realizado numa universidade pública, em um curso para a formação de professores. Adotou-se como estratégia metodológica a pesquisa qualitativa, utilizando-se como instrumento de pesquisa a aplicação de questionário a estudantes do curso. Os dados revelaram que as ações adaptativas na universidade são permeadas por conexões socializadoras que permitem ao estudante integrar-se às dimensões pedagógicas, acadêmicas e sociais e finalmente o reconhecimento de sua identidade social docente em formação.

Palavras-chave: Formação docente. Socialização. Identidade docente.

A DINÂMICA ADAPTATIVA NA UNIVERSIDADE: O IMPACTO DA SOCIALIZAÇÃO EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

INTRODUÇÃO

O desejo de adentrar a universidade é permeado por muita ansiedade por estudantes de diversas classes sociais, no entanto, para alguns estudantes a realidade é vivida por muitas adversidades que margeiam entre o baixo capital cultural possuído, dificuldades de ordem econômica, cultural e social. O sonho de conquista no acesso à universidade é transformado por angústia num primeiro momento, este marcado pela necessidade de construção de uma nova identidade social, não apenas a de um estudante universitário, mas de uma identidade docente em formação que requer o domínio de um cabedal de conhecimentos pertinentes à área de atuação, um domínio de metodologias, didáticas, instrumentos avaliativos e tantas outras dimensões que perpassam o fazer docente.

Não obstante a toda essa problemática formativa existem elementos imbricados na formação universitária que passam por despercebidos e são pouco explorados nos estudos em voga, como por exemplo, o papel que a socialização exerce no processo adaptativo do estudante à universidade, ainda mais em curso de formação docente, que em certos casos não reflete diretamente uma real escolha do candidato, e sim, um direcionamento pela área de educação em virtude da oferta de maiores oportunidades de emprego no futuro ou ainda pela maior facilidade de ingresso na universidade tendo em vista os cursos da área de educação apresentarem um concorrência menor. O fato é que para uns a conquista de ingresso na universidade representa uma vitória, um sinônimo de prestígio social, principalmente para as famílias de classes populares onde os estudantes, às vezes, são os únicos representantes que conseguiram galgar a universidade pública, representando não só o acesso à universidade uma realização pessoal e profissional, mas principalmente permanecer nela e concluí-la com êxito um símbolo de glória, de resistência e de superação social.

Mesmo com o aumento do acesso de estudantes populares à universidade pública, estudos revelam a predominância de estudantes com desvantagens socioeconômicas nas ciências humanas (ALMEIDA, 2009), no entanto, representam ao mesmo tempo um símbolo de resiliência para permanecer na universidade diante das adversidades que perpassam a vida cotidiana desses estudantes na e fora da universidade.

As adversidades estão presentes desde o acesso à universidade até o tão almejado término da formação. Nessa trajetória, os estudantes precisam desenvolver estratégias para pertencimento e de continuidade neste "jogo" podendo vivenciar fases de "estranhamento", "aprendizagem" até a desejada a "afiliação" universitária conclamada pelo aprendizado de um novo ofício de estudante e pela constituição de uma nova identidade social. (COULON, 2008)

Na trajetória de familiarização e de constituição de uma nova identidade social – a de estudante universitário – docente em formação – construir redes socializadoras corporifica-se como condição fundamental para tornar-se membro da nova dinâmica social (BERGER; BERBER, 1978) que é a universidade, esta sendo caracterizada pela vivência de interações no cotidiano universitário, pelo desenvolvimento de estratégias de estudo, pela necessidade de aprendizado de novas posturas e do reconhecimento de uma linguagem acadêmica e institucional, provocando um verdadeiro *desencaixe* (GIDDENS, 1991) no estudante, passando a lhe exigir um novo ofício: o de estudante universitário!

Para Dubar (2005) a identidade social se constrói por meio de sucessivas socializações, sendo, por exemplo, a formação docente um momento oportuno de vivências integrativas tanto do fazer pedagógico quanto de aspectos que permitam uma melhor integração do estudante em formação ao cotidiano universitário. Ainda segundo Dubar, a identidade é compreendida como [...] "resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, que, conjuntamente, constroem os

indivíduos e definem as instituições" (Ibidem., p. 136). No contato com os professores, coordenadores, e, principalmente, no estabelecimento de laços sociais com novos colegas e parceiros, o estudante universitário tece estratégias que possam melhor contribuir na lida com as problemáticas de ordem acadêmica, adotando para isso, em muitas das vezes, meios para estudo das matérias acumuladas, para a realização de trabalhos e seminários; diminuindo horas de lazer; buscando equilibrar as horas de estudo e ou de trabalho, recorrendo a redes de apoio para amparo no cuidado de filhos menores, nos casos de mães ou pais que possuem crianças,

enfim, são diversas as estratégias adotadas para a continuidade na universidade.

Na relação com o “outro” e com a instituição formadora interiorizamos experiências formativas que permitem elaborações e reelaborações de conhecimentos, e vivenciamos situações socializadoras que nos possibilitam a construção de nós mesmos na relação com o “outro” e diante “do outro”, como bem assinalou George Herbert Mead em sua obra *Self, Mind and Society* (1934). Para Dubar (2005), Mead foi “quem primeiro descreveu de maneira coerente e argumentada, a socialização como construção de uma identidade social (um self, no vocabulário de Mead) na e pela interação – ou comunicação – com os outros.”

Diante dessa afirmativa, questionamos: as experiências vivenciadas em um curso de licenciatura de uma universidade pública tem provocado mudanças adaptativas e socializadoras no cotidiano do estudante universitário permitindo a construção de uma nova identidade social e um novo ofício de estudante em processo de formação docente? A formação docente engendrada na universidade tem possibilitado a identificação do estudante com o curso escolhido e a permanência na universidade? Consideramos fecundo dar voz aos sujeitos que vivenciam uma formação docente, por entendermos que diversas nuances presentes no contexto formativo conjecturam para o delineamento de uma *profissionalidade*, essa entendida como sendo “o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes, valores que constituem a especificidade de ser professor”. (SACRISTÁN, 2014, p. 65) E, completando Sacristán, para a construção de uma identidade docente.

METODOLOGIA

Com o intento de buscarmos respostas para tais questionamentos, realizou-se pesquisa qualitativa utilizando-se da aplicação de questionário estruturado a 38 estudantes que cursam o 2º semestre de um curso de licenciatura em uma universidade pública do Brasil.

Segundo Gatti e André (2011, p. 30) “a abordagem qualitativa defende uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas”. Dessa maneira, contribui para melhor compreender como os estudantes lidam com a formação docente, possibilitando interpretar essa realidade e captar elementos significativos que contribuem para desvelar como o estudante vivencia a dinâmica universitária e sobre as estratégias adotadas por ele para afiliar-se, nas palavras de Coulon (2008) e permanecer na universidade.

O INÍCIO DO CURSO E AS ESTRATÉGIAS ADAPTATIVAS

Nos relatos obtidos foi possível depreender que as dificuldades de acesso para a universidade, o fato de o curso ser noturno, a necessidade de conciliar estudos com demandas familiares e profissionais (trabalho durante do dia), provocaram nos estudantes em formação mudanças específicas para que pudessem contribuir com a permanência do estudante na universidade. Nas primeiras aulas, o contato com os colegas, os professores de curso, a quantidade de informações nas primeiras semanas de aula, o cansaço e o deslocamento até à universidade representam informações que foram coletados nos relatos durante a pesquisa de como os estudantes vivenciam momentos tensos e de estranhamento na universidade tendo que desenvolver estratégias para poder acompanhar um novo *modus operandi* que passa a ser exigido pela universidade. Os futuros professores percebem a necessidade de dedicar mais tempo à leitura, ao sinalizar, por exemplo, sobre “as novas formas de ensino, mais avançadas e sistematizadas” (Entrevistado 2). Esse relato denota o reconhecimento de que o professor na universidade vem utilizando conhecimentos e técnicas atualizadas que implicam ao mesmo tempo numa ressignificação do papel do estudante em formação para que possa acompanhar a dinamicidade do seu processo formativo. Para isso, ele precisa desenvolver estratégias de estudo, organizar seu tempo livre, participar de grupos de estudo, socializar-se e buscar uma rede de colegas e pares que possam contribuir tanto para o cumprimento das demandas universitárias quanto para compartilhar angústias, dificuldades, sucessos, insucessos e minimizar as adversidades vividas no contexto universitário. Os estudantes também identificam nesse início de formação docente, práticas inadequadas de professores com alto grau de formação, visto que percebem um fazer docente descompromissado com o seu ato pedagógico, pois não cumprem com a pontualidade de seus horários, acarretando num tempo pedagógico menor vivenciado pelos estudantes e demonstrando uma didática que distorce do papel de um professor.

A SOCIALIZAÇÃO E A PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

Sobre esse aspecto buscamos analisar nos relatos dos estudantes como eles lidam com a experiência de formação docente, de que forma a socialização contribuiu para a permanência na universidade e se os docentes utilizam estratégias que favoreçam à socialização e a aprendizagem dos estudantes. Chamou-nos a atenção os seguintes relatos: “*Sim, a maioria [referindo-se aos docentes] é flexível e compreensível, entende nossas necessidades e aconselha sempre que possível*” (Entrevistada 4). Esse relato, revela um traço da socialização universitária que incorpora a troca de laços sociais entre professor e estudante contemplando não apenas o aspecto cognitivo, mas também incorporando as dimensões humana e afetivas, pois permite espaço para a compreensão, o aconselhamento e à orientação do estudante em sua trajetória universitária. Mas também, é presente a percepção dos estudantes em relação às atitudes docentes que não corroboram para a socialização e a aprendizagem dos estudantes, pelo contrário, revelam não correspondência com a ideia construída por eles sobre o que é ser professor. Diz o relato: “*Alguns professores sim, já outros não sabem o que é ser professor*” (Entrevistada 10). Para essa estudante o papel do professor vai além da capacidade de transmitir informações, seu espaço de atuação deve transcender o aspecto cognitivo, incentivando novas formas de aprendizagem, o pensamento crítico e criativo, mas também promovendo a humanização nas relações pedagógicas e sociais. Aspecto esse fundamental para estimular o estudante diante das adversidades que se apresentam durante o seu contexto formativo.

Os relatos dos estudantes também revelaram que apesar de encontrarem dificuldades no 1º período de formação em relação à comunicação com a academia, nos acesso das informações por ela disponibilizadas, na adaptação com a metodologia adotada por alguns professores e complicadores em relação ao deslocamento, a busca de por conhecimentos que suprissem possíveis deficiências de conhecimentos anteriores, dentre outros complicadores, os estudantes percebem a formação docente e o curso escolhido de maneira positiva, vislumbrando, inclusive, projeções futuras em relação a emprego e novas oportunidades.

CONSIDERAÇÕES

O estudo em tela nos permitiu considerar que as relações socializadoras engendradas na formação docente e desenvolvidas na universidade são componentes necessários para que o estudante possa sobreviver à dinâmica universitária. Para isso, se faz necessário tanto um engajamento cognitivo quanto social do estudante ao novo ambiente, investindo na ampliação de redes socializadoras muito mais sociais, pessoais e coletivas do que institucionais (FERREIRA, 2014). Por meio dos amigos, dos pares, dos grupos de estudos é possível minimizar deficiências cognitivas, decodificar a linguagem acadêmica necessária, compreender o universo informativo que circula na universidade (editais, normas, regras, regimentos institucionais, dentre outras informações), mas também, integrar aspectos pedagógicos, cognitivos e sociais. São as estratégias socializadoras que permitirão ao estudante sobreviver à universidade e estabelecer conexões e projeções futuras a partir do almejado sucesso no ensino superior. Eis, pois, a pertinência e relevância de se considerar um estudo dos

aspectos socializadores para a formação docente dos estudantes universitários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wilson Mesquita de. **USP para todos?** Estudantes com desvantagens socioeconômicas e educacionais e fruição da universidade pública. São Paulo: Musa; Fapesp, 2009.

BERGER, Peter L.; BERGER, Brigitte. Socialização: como ser um membro da sociedade. In: FORACCI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza (org.). **Sociologia e sociedade:** leituras de introdução à sociologia. São Paulo/Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1978, p. 200-214.

COULON, Alain. **A condição de estudante:** a entrada na vida universitária. Tradução Georgina Gonçalves dos Santos, Sônia Maria Rocha Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.

DUBAR, Claude. **A socialização:** construção das identidades sociais e profissionais. Tradução Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERREIRA, Adir Luiz. Socialização na universidade: quando apenas estudar não é suficiente. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 34, n. 48, jan./abr. 2014, p.116-140.

GATTI, Bernadete; ANDRÉ, Marli. **A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil** In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle. (orgs.). Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 27-38.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Tradução Alexandra Figueiredo et all. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. Tradução de Irene L. Mendes; Regina Correia e Luísa Santos Gil. In: NÓVOA, António (org.). **Profissão Professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2014, p. 63-92.